

A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO CRECHE-FAMÍLIA NO BERÇÁRIO: CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA-FORMAÇÃO

CONSTRUCCIÓN DE RELACIONES CRECHE-FAMILIA EN VIVERO: CONTRIBUCIÓN A LA INVESTIGACIÓN-FORMACIÓN

THE CONSTRUCTION OF THE DAY CARE CENTER-FAMILY RELATIONSHIP IN THE BABY NURSERY: CONTRIBUTION OF RESEARCH-TRAINING

Celi Costa BAHIA¹
Solange MOCIUTTI²

RESUMO: Este estudo objetivou refletir sobre a relação creche-família em uma Unidade de Educação Infantil e analisar a contribuição da pesquisa-formação na construção de práticas que favoreçam tal relação. A metodologia utilizada foi a pesquisa-formação. A análise inicial apontou a presença de relações caracterizadas pelo distanciamento entre a creche e as famílias na turma do berçário, e a formação continuada, por meio da pesquisa-formação, possibilitou às docentes a compreensão do seu papel na promoção desta relação, bem como colaborou na construção de possibilidades para ressignificar as relações existentes. Revelou ainda que a pesquisa-formação contribui na produção do conhecimento sobre a educação de bebês e a formação de docentes que se dedicam a esta atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Berçário. Relação creche-família. Pesquisa-formação

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo reflexionar sobre la relación guardería y familia en una unidad de Educación Infantil y analizar la contribución de la investigación-formación en la construcción de prácticas que fomenten esta relación. La metodología utilizada fue la investigación-formación. El análisis inicial mostró la presencia de relaciones caracterizadas por el distanciamiento entre el guardería y familias de la clase de la vivero y la educación continua, a través de la investigación-formación, les permite a los maestros a entender su papel en la promoción de esta relación y colaboró en posibilidades de construcción de la relación. La encuesta reveló que la investigación-formación ayuda en la producción de conocimiento sobre la educación de los bebés y la formación de los maestros que se dedican a esta actividad.

PALABRAS CLAVE: Vivero. Relación guardería y familia. investigación-formación

¹ Doutora em Teoria e Pesquisa do Comportamento – Professora do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (IPÊ). Email: celibahia@yahoo.com.br

² Mestre em Educação - UFPA. Professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Infantil (IPÊ). Email: solymo@ufpa.br

ABSTRACT: *This study aimed to reflect on the day care center-family relationship in an Early Childhood Education Unit and analyze the contribution of research-training in the construction of practices that support such a relationship. The methodology used was research-training. The initial analysis indicated the presence of relations characterized by distance between the day care center and the families in the baby nursery class and continuing education, through research-training enabled teachers to understand their role in promoting this relationship, as well as cooperated in the construction of possibilities to give a new meaning to the existing relationship. It also revealed that the research-training contributes in the production of cognition about the education of babies and teacher training that are devoted to this activity.*

KEYWORDS: *Baby nursery. Day care center-family relationship. Research-training*

Introdução

Neste artigo, apresentam-se resultados de uma experiência de formação-continuada de professores que exercem a docência com bebês, de modo particular no que diz respeito à relação creche-família. Este foi produzido a partir do recorte de dados levantados durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “Formação de professores de creche: da reflexão à ação”.

Pautando-se na compreensão de que os bebês têm uma forma singular de aprender, assume-se que a formação continuada do professor para o exercício da docência com esse público é fundamental. Contudo, esta formação precisa voltar-se para as experiências vivenciadas pelos pequeninos e suas professoras no cotidiano da instituição de Educação Infantil.

No contexto do debate sobre a especificidade da docência com bebês situa-se a relação entre creche-família. Uma vez que a criança tem o direito de ser educada em um ambiente complementar ao da família, seja a creche ou a pré-escola, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), essa relação é indispensável. Contudo, ainda há muitas dúvidas quanto a essa, o que resulta em conflitos e desencontros no processo de cuidar e educar de bebês em ambientes coletivos.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a maneira como a relação creche-família vem ocorrendo em uma Unidade de Educação Infantil da rede municipal de Belém-Pará, e analisar a contribuição da pesquisa-formação na construção de práticas que favoreçam tal relação.

A metodologia utilizada foi a da pesquisa-formação. Assim, durante o processo de desenvolvimento do projeto levantaram-se informações sobre o trabalho realizado na Unidade de Educação Infantil, bem como contribuiu-se com o processo de formação do corpo docente da instituição.

Nessa perspectiva, o artigo em questão apresenta um breve diálogo sobre o trabalho docente e a formação de professores de bebês, destacando como especificidade desse trabalho a relação estabelecida com a família e a necessidade de formação desses profissionais. Além disso, mostra de modo detalhado o processo de desenvolvimento do estudo e os principais resultados alcançados, finalizando com as considerações a respeito da contribuição da formação continuada baseada na pesquisa-formação, tanto para a Unidade de Educação Infantil quanto para a Universidade.

Trabalho docente e a formação de professores de bebês

Nos últimos anos é crescente o valor que vem sendo atribuído à creche como instituição educativa, razão pela qual cresce também o número de famílias que, mesmo quando a mãe não trabalha fora do ambiente doméstico, buscam tal instituição para deixar seus filhos. Esse valor revela a superação de uma concepção de creche com função assistencial e a construção de uma concepção desta que abarca o trabalho educativo junto à criança.

Partilhar a educação e o cuidado de bebês entre creche e família é relativamente recente na sociedade, pois no passado a família era considerada a única instituição responsável pela educação e pelo cuidado das crianças. Contudo, o que se constata é que a relação entre estas duas instituições ainda é marcada por muitas dúvidas, tanto por parte do professor como por parte das famílias, no que diz respeito ao papel de cada uma e ao modo de compartilharem o processo de educar os pequenos. Essas dúvidas têm se traduzido em conflitos e desencontros entre as duas instituições. Uma possível explicação para estas situações está no fato de as profissionais, na prática, apresentarem dificuldades em compreender que a função da creche é de cuidar e educar, complementando os cuidados e a educação realizados no âmbito familiar, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/1996 (Brasil, 1996).

Em virtude das dificuldades que vêm permeando a relação creche-família, o contato entre estas se restringe ao momento destinado às reuniões, o que evidencia que a

compreensão do que é participar parece limitar-se a "vir quando são chamados" pela instituição, revelando assim a inexistência de um espaço mais efetivo e cotidiano de inclusão da família no contexto da creche. Assim, o momento da acolhida e despedida, que apresenta potencial para a promoção da relação entre creche e família, sendo, portanto, uma das "portas de entrada" para se iniciar um vínculo de proximidade, tem se transformado em uma "porta de saída" (BAHIA, 2008; BAHIA; MAGALHÃES; PONTES, 2009).

Entendendo que o trabalho realizado pela instituição deve ser necessariamente compartilhado com a família, assim como a professora tem o papel de organizar o trabalho destinado às crianças, ela também deverá planejar ações destinadas às famílias (CLANDININ; CONNELLY, 1998), pois o trabalho docente não se restringe às ações destinadas às crianças, mas ainda envolve aquelas que são dirigidas às famílias. Esta ideia é compartilhada por Lima e Bhering (2006), ao afirmarem que a creche é um espaço em que seriam oferecidas oportunidades de aprendizagem e construção do conhecimento para as crianças, as famílias e as professoras.

Mesmo concordando-se com a ideia de que fazem parte do trabalho dos docentes as ações voltadas para as famílias, sabe-se que as professoras nem sempre dispõem de uma formação que lhes permita construir uma compreensão e uma visão histórica e crítica sobre as famílias e sobre a vida em sociedade. Pelo contrário, encontram-se também mergulhadas na ideologia e no modelo padrão dominante de família.

As reflexões acima apontam para a complexidade do ato educativo com bebês e crianças pequenas, razão pela qual sabe-se que o professor necessita de ampla formação para o exercício da docência. Contudo, a formação deste, tanto inicial quanto continuada, é marcada por lacunas, principalmente quando se trata de bebês. De acordo com Gatti e Barreto (2009), na Educação Infantil se concentra o maior percentual de docentes sem formação adequada.

Esta lacuna se acentua quando se trata da educação da criança de zero a três anos. De acordo com Secanechia (2011), a formação superior oferecida aos professores de Educação Infantil não é suficiente para possibilitar o desenvolvimento de saberes necessários à atuação do profissional que educa e cuida de crianças em ambientes coletivos, e muitos ingressam no mercado de trabalho sem terem tido contato com as questões específicas da educação nesse contexto.

Segundo a autora acima mencionada, a criança pequena é invisível na formação de pedagogos. Tem-se observado que as instituições de ensino superior e seus

professores ainda lidam com a educação da criança em creche como tema de segunda ordem. Isso significa que, embora o curso de Pedagogia seja o *locus* para a formação dos professores de creche, suas ações não têm possibilitado o desenvolvimento de saberes indispensáveis à atuação do futuro profissional na Educação Infantil. Contudo, para se educar e cuidar de crianças pequenas em ambientes coletivos, necessária se faz uma formação específica, pois, em razão das características que este público apresenta, a docência reveste-se de especificidades.

Ainda que se reconheça a lacuna existente na formação inicial dos professores da Educação Infantil, particularmente os de creche, sabe-se que essa formação não intenciona oferecer produtos acabados para serem consumidos na prática docente, mas compreende-se que essa é a fase inicial de um longo processo de desenvolvimento profissional. Nesse sentido, a formação continuada tem um papel fundamental na construção de saberes necessários ao exercício da docência com crianças menores de seis anos de idade.

Para tanto, de acordo com Ferreira e Zurawski (2011), é necessário um currículo que articule conteúdos e estratégias com vistas à reflexão e à qualificação das práticas educativas com as crianças pequenas. Portanto, o projeto de formação deverá estar, necessariamente, articulado à proposta curricular que se materializa nas situações vividas pelas crianças no cotidiano da instituição.

Pautada nesta compreensão, Zurawski (2009) advoga em favor da construção de uma cadeia formativa para orientar o plano de formação dos professores. A cadeia formativa tem por base a reflexão acerca do que se quer que as crianças aprendam, do que os professores precisam aprender e do que o formador necessita aprender para qualificar as práticas oferecidas às crianças, garantindo-lhes boas experiências de aprendizagem.

Ao se reconhecer a cadeia formativa como uma possibilidade de viabilizar a formação continuada de professores, optou-se por trabalhar com os pressupostos teóricos da pesquisa-formação, pois, de acordo com Nóvoa (1991), esta abre a possibilidade de se inserir a pesquisa em uma perspectiva na qual pesquisador e professores se relacionam mais cooperativamente, de forma que ambas as partes ganhem, buscando conceber mudanças na atuação docente por meio de reflexão na prática e sobre a prática, valorizando-se os saberes que os indivíduos têm, de tal modo que o indivíduo envolvido no processo seja ao mesmo tempo objeto e sujeito da formação (Nóvoa, 2004).

Nesta perspectiva, são objetivos deste trabalho refletir sobre a maneira como a relação creche-família vem ocorrendo em uma Unidade de Educação Infantil da rede municipal de Belém-Pará e analisar a contribuição da pesquisa-formação na construção de práticas que favoreçam tal relação.

Desenvolvimento do estudo

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 2013, em uma Unidade de Educação Infantil, pertencente à rede municipal de ensino do município de Belém, no estado do Pará. Esta Unidade atende uma média de setenta bebês na faixa etária entre 06 e 48 meses de idade, em tempo integral. Para atender ao quantitativo de bebês, a instituição conta com 16 professoras, duas coordenadoras e oito operacionais. Destas docentes, todas são graduadas e 98% eram recém-concursadas na rede pública municipal.

De acordo com os pressupostos teóricos da pesquisa-formação, o projeto de formação foi executado na perspectiva de levantar informações sobre o trabalho desenvolvido na Unidade de Educação Infantil, bem como de contribuir com o processo de formação do corpo docente da referida instituição. Assim, diversas ações foram desenvolvidas, tais como: elaboração da cadeia formativa, observação da prática docente, encontros mensais e roda de conversa.

Inicialmente, foram levantados os saberes das professoras e as experiências vivenciadas por elas, assim como pelas crianças e as famílias vinculadas à instituição. Além dessas informações, os relatos das professoras sobre suas práticas serviram de base para as reflexões realizadas durante os encontros de formação, com a perspectiva de se ampliar e/ou transformar a prática docente em experiências significativas para os bebês, as professoras e os familiares.

No processo de reflexão coletiva sobre a prática docente, o trabalho foi conduzido na perspectiva de estabelecer o diálogo entre o fazer pedagógico e a teorização sobre o trabalho desenvolvido com os pequeninos e suas famílias. Esta reflexão tinha por finalidade possibilitar às professoras maior consciência sobre os seus fazeres, ou seja, a intenção era auxiliá-las na compreensão sobre o quê e o porquê do fazer docente. Essa compreensão foi produzida com o coletivo de professoras participantes do projeto. Assim, no processo de reflexão sobre suas práticas as professoras foram produzindo conhecimentos sobre a docência com bebês. Essas

diversas ações foram desenvolvidas de modo concomitante durante o processo de execução do projeto.

Com base nas informações extraídas a partir das ideias das professoras, bem como dos dados observacionais, a cadeia formativa foi organizada com os seguintes temas: o processo de constituição pessoal e profissional das docentes da Unidade e sua articulação com a docência com bebês; o desenvolvimento e a aprendizagem de bebês e o trabalho docente com eles desenvolvido, incluindo a discussão da relação com a família; o currículo na Educação Infantil e a organização do trabalho docente; e a importância da organização do espaço no processo educativo dos pequeninos.

Visando assegurar os pressupostos da pesquisa-formação, após a organização da cadeia formativa, decidiu-se realizar os encontros mensalmente, em dois momentos, um com o coletivo de docentes da instituição e outro por grupo de professores de cada turma. A metodologia utilizada na condução dos encontros foi distinta em função de seus objetivos.

Os encontros mensais coletivos tinham por objetivo discutir sobre a especificidade da prática docente com os bebês. Para tanto, buscou-se, por meio de ações interventivas teóricas e práticas, criar condições a fim de que as docentes da Unidade tivessem oportunidade de dialogar sobre o seu processo de constituição pessoal e profissional e sobre como este se articula com a docência na Educação Infantil. No debate discutiu-se sobre a especificidade da prática docente na educação e no cuidado dos pequeninos em espaços coletivos, tendo como foco da discussão o papel da professora no processo de humanização deles.

Em um dos encontros, ocorrido após a visita³ às famílias, no processo de discussão sobre a identidade de professora, as participantes destacaram a condição socioeconômica das famílias, pois muitos bebês, oriundos de famílias com baixo nível socioeconômico, encontram-se em situação de vulnerabilidade. Durante o debate as professoras se revelaram sensíveis à condição dos bebês e de suas famílias e recordaram suas infâncias, identificando aproximações e distanciamentos entre a infância vivida por elas e a infância dos pequeninos que frequentam a creche. Embora tais professoras fossem pertencentes a famílias com baixo nível socioeconômico e com diferentes formas de composição, tais famílias estavam voltadas para assegurar o bem-estar dos

³ No ano de realização da pesquisa na rede municipal de Belém, as vagas eram distribuídas de acordo com a condição socioeconômicas das famílias. Assim, a visita às famílias precedia a matrícula das crianças na creche.

filhos, que tinham casa para morar, espaço para brincar, entre outras condições, enquanto que muitos bebês que frequentam a creche são filhos de pais adolescentes, dependentes químicos, e compartilham espaços muito pequenos com várias pessoas.

Ainda que as professoras se revelassem sensíveis às condições dos bebês e de suas famílias, o olhar delas sobre eles ainda era voltado apenas para a falta de acesso aos bens mínimos que lhes faltavam, do ponto de vista econômico, social e cultural, sendo estes os únicos indicativos para caracterizá-los. No processo, a discussão foi ampliada na perspectiva da compreensão que o perfil atribuído às famílias não se restringe à sua condição socioeconômica e que a instituição precisa encontrar formas para se relacionar com estas, colaborando no processo de educar e cuidar dos bebês. Isso permitiu visualizar o significado da creche para as famílias. Neste sentido, a discussão possibilitou perceber que dada a especificidade do trabalho docente na instituição, este é extensivo às famílias.

A discussão sobre a especificidade do trabalho docente com bebês permeado pelo cuidado e pela educação de modo indissociável foi fundamental para a compreensão da relação com as famílias, uma vez o vínculo entre as instituições é delineado por esta especificidade (ALMEIDA, 2013).

Já os encontros dos grupos objetivaram discutir situações específicas de cada turma de bebês, professores e família. Utilizou-se como metodologia a roda de conversa. Durante os encontros, as docentes traziam as situações vividas no cotidiano da instituição, seus saberes, suas preocupações, suas dúvidas e inseguranças sobre o processo educativo dos pequeninos em ambientes coletivos. Assim, as discussões começavam pelas manifestações das professoras descrevendo o trabalho que estavam realizando, os resultados alcançados, as dificuldades enfrentadas, evidenciando possibilidades de intervenção na situação descrita. As pesquisadoras se colocavam na posição de acolher as ideias e os sentimentos das participantes, por meio da escuta atenta e reflexiva, com a finalidade de não apenas valorizar o trabalho destas, mas também de ajudá-las na reflexão de suas próprias práticas a partir dos saberes acumulados pelas professoras e dos estudos realizados nos encontros coletivos.

Nesse sentido, a prática docente foi o ponto de partida e de chegada de todo o trabalho desenvolvido. Portanto, as situações vivenciadas pelos bebês, suas famílias e pelas professoras no cotidiano da instituição foram objeto de análise e reflexão, e subsidiaram a (re) construção de novas experiências com vistas à ampliação e/ou à transformação do trabalho desenvolvido com os bebês e suas famílias. Sendo assim, a

análise das experiências vivenciadas pelos bebês, pelas professoras e famílias foi realizada de modo processual e auxiliou o processo formativo das profissionais da Unidade.

A roda de conversa potencializou o debate dos temas da cadeia formativa que permearam os encontros coletivos de modo singular, pois possibilitou a articulação destes com as situações oriundas do cotidiano. Assim, a roda de conversa, como espaço para levantar as necessidades formativas das profissionais, revelou, além de saberes, preocupações, dúvidas e inseguranças sobre o processo educativo dos bebês em ambientes coletivos. E, como espaço formativo, permitiu a reflexão sobre as situações vivenciadas pelas professoras, pelos bebês e por seus familiares no cotidiano da instituição, e auxiliou na construção e na reconstrução de novas experiências com vistas à ampliação e/ou à transformação do trabalho desenvolvido na creche.

Desse modo, foi possível perceber que no processo de formação continuada a cadeia formativa é importante e necessária. Contudo, a formação não se restringe ao estudo de temas eleitos previamente. As demandas das professoras da Unidade precisavam ser acolhidas com vistas a lhes proporcionar mais segurança e tranquilidade no processo de aprender a educar-cuidar dos pequeninos.

Contribuição da pesquisa-formação na construção da relação creche-família

A partir dos dados observacionais, bem como dos relatos das professoras foi possível perceber que a relação estabelecida entre elas e os familiares se deu de modo bem diversificado. Inicialmente, esta era marcada pelo distanciamento, em que a professora apenas se posicionava na porta da sala para acolher a família e os bebês. Tratava-se de encontros breves e mecânicos, em que o contato com os familiares se restringia a responder às perguntas deles e a receber ou entregar-lhes o bebê. Quando necessário, faziam comunicados referentes a acidentes, ao material de higiene, bem como chamavam a atenção dos responsáveis, quando estes não cumpriam com o horário, não faziam a higiene do bebê ou o traziam doente para a Unidade, ou ainda quando não higienizavam adequadamente os pertences de uso pessoal dele. Neste caso as famílias se colocavam em uma posição passiva, e, ainda que demonstrando insatisfação, não questionavam as observações da professora e saíam.

Às vezes as famílias se justificavam diante das cobranças das professoras, mas na maioria das vezes lhes eram indiferentes. Ao que parecia também poucos eram os esforços empenhados por parte das professoras para aproximar-se destas, talvez pelo fato de considerá-las desinteressadas e pouco responsáveis com as questões relacionadas aos filhos, o que reforça a ideia de Bahia (2008) de que a visão que se tem dos familiares pode oferecer indicadores sobre as bases em que as relações se constroem e se mantêm.

Em outros casos, a relação era marcada pela proximidade. A professora também se posicionava na porta da sala para acolher os familiares. O momento era de encontros festivos e caracterizados pela alegria por parte das docentes. Inicialmente os diálogos tinham por objetivo conhecer os bebês e suas preferências: como dormiam, como era sua alimentação, dentre outras particularidades. Mas também objetivavam cobrar dos familiares o cumprimento do horário, da higiene do bebê, a identificação dos pertences de uso pessoal, etc.

Nesses encontros, os familiares, em especial as mães, também faziam reclamações sobre qualquer alteração no corpo dos bebês, como assaduras, arranhões, machucados, mordidas, e, em caso de mordida, solicitavam que a professora separasse o bebê que mordia dos demais. Também, costumeiramente responsabilizam a Unidade por qualquer alteração na saúde dos seus filhos, sem falar nas constantes cobranças que faziam quanto ao cuidado com os pertences deles. Além disso, informavam como queriam que seus filhos fossem cuidados, em relação, por exemplo, ao modo de pentear os cabelos – havia mãe que dizia que não era para pentear os cabelos encaracolados do bebê; ao material de higiene para ser usado na criança – principalmente em casos daquelas que eram alérgicas; à quantidade de creme para prevenção de assaduras que deveria ser aplicada na criança.

Essas demandas das famílias eram causas de insatisfação para as professoras, que consideravam muito trabalho e que não teriam como atender em um ambiente coletivo todas essas solicitações. Nesse processo, a leitura das professoras era de que as famílias estavam transferindo a responsabilidade com os cuidados dos bebês para a Unidade, e o mecanismo que utilizavam para superar essa prática eram as cobranças e não o diálogo, o que revela a falta de informação por parte dessas profissionais para orientar as famílias.

Posteriormente, como estratégia de aproximação, principalmente com as mães distantes, as professoras passaram a se dirigir individualmente a elas, para compartilhar

questões relacionadas à saúde, à alimentação dos bebês, ao seu desenvolvimento e às experiências por eles vividas na Unidade, mas também aos problemas ocorridos. A partir dessa estratégia as famílias além de se manifestarem diante das informações das professoras, também passaram a relatar experiências dos seus filhos em casa.

Ainda que professora e família compartilhassem suas percepções sobre o bebê, nem sempre as professoras concordavam com as manifestações das famílias, quando estas últimas atribuíam os problemas ocorridos à Unidade, particularmente quando insinuavam haver negligência por parte das docentes no cuidado do bebê. Essas situações causavam muita insatisfação para as professoras, pois, mesmo se considerando dedicadas e atenciosas com os pequeninos, eram vistas como negligentes.

Diante das insinuações feitas pelos familiares, as professoras se sentiam impotentes para enfrentar as cobranças realizadas, pois, sendo a Unidade um ambiente coletivo, não tem como atribuição cuidar do bebê do mesmo modo como a mãe cuida em casa. Assim, entendiam que tinham o dever de dar atenção às particularidades do bebê, mas sem perder de vista que o trabalho na instituição é coletivo e não individual, como algumas famílias desejavam.

De modo síntese, foi possível observar que os sentimentos das professoras e mães durante os encontros no momento da acolhida e despedida eram marcados por segurança X insegurança e satisfação X insatisfação por parte das professoras e satisfação X insatisfação, por parte das famílias. Chama atenção que no caso das famílias, mesmo que satisfeitas, nem sempre manifestavam disposição para saber sobre a educação dos seus filhos, ao contrário, estavam sempre apressadas e, assim que deixavam o bebê, iam logo embora, o que em geral deixava as professoras insatisfeitas.

Com o processo de reflexão que permeou a formação continuada, na perspectiva teórica da pesquisa-formação, por meio de reflexão sobre a prática docente com bebês, as professoras foram compreendendo melhor a especificidade do trabalho com esse grupo e a impossibilidade de atuarem sem a participação da família. O trabalho com as famílias é indispensável, pois elas podem dar detalhes das necessidades, dos desejos e das preferências de seus filhos, além disso, também podem apresentar suas expectativas acerca da tarefa da instituição (Bahia, 2008). Assim, algumas estratégias foram utilizadas para ampliar a relação das professoras com as famílias, dentre as quais se destacam: *abertura da porta da sala para os familiares e a exposição de fotos*.

Com a finalidade de permitir aos familiares maior conhecimento sobre o trabalho da Unidade, as professoras tomaram a decisão de *sair da porta da sala* e permitir que estes pudessem adentrar o espaço da sala para deixar e receber seus filhos.

Nesses momentos, ainda que brevemente e de modo informal, as professoras continuavam falando sobre os bebês e suas experiências de aprendizagem no espaço da Unidade e o trabalho desenvolvido na instituição, o que é muito importante, mas principalmente oportunizavam aos pais conhecer como os filhos deles são tratados por elas, o cuidado e carinho com que se relacionam com os pequenos. A partir da oportunidade que os familiares, especialmente as mães, tiveram de conhecer o trabalho, até aqueles que pouco falavam, e nem mesmo cumprimentavam as docentes, passaram a ficar alguns momentos na sala e conversar sobre os seus bebês.

Mesmo com a decisão das professoras de abrir a porta da sala para os familiares permanecerem por algum tempo nesse espaço, muitas mães não disponibilizavam de tempo e assim continuava com uma visão limitada sobre o trabalho que era desenvolvido. Assim, as docentes tomaram a iniciativa de *expor o trabalho que realizavam por meio de fotografias*, para que os familiares tivessem acesso a essas ao menos no momento de entregar e buscar os pequenos. Essas fotografias possibilitaram muitos diálogos entre as professoras e os familiares, pois, ao chegarem e ao saírem, muitos deles detinham-se observando as experiências dos bebês na Unidade, por meio das imagens, comentando entre si ou com as professoras seus sentimentos ao olharem seus bebês no espaço.

Por meio dessa decisão as professoras tiveram oportunidade de explicitar aos familiares que o cuidado não está acima do trabalho pedagógico, assim como puderam mostrar o quanto os bebês aprendem e se desenvolvem a partir da exploração e interação com os outros bebês e com os objetos. Tal momento também foi importante para esclarecer que a forma como os bebês interagem difere daquela dos adultos, razão pela qual muitos abraços entre eles terminavam em mordidas. Isso, entretanto, não dá ao adulto o direito de impedir as interações entre os bebês, pois eles necessitam interagir para se desenvolverem.

Com essas ações, que oportunizaram o melhor conhecimento dos bebês, também foi possível haver maior aproximação entre as professoras e as famílias. Além de falar e mostrar o trabalho que a Unidade realiza, aquelas puderam ouvir destas últimas suas inseguranças, suas dificuldades relacionadas à criação de seus filhos. Tais famílias também tiveram a oportunidade de partilhar com as profissionais seus sonhos, suas

realizações e conquistas. Esse processo permitiu às docentes conhecerem quem são as famílias dos bebês, para além do *status* socioeconômico a que pertencem, e se tornou fundamental na construção de vínculos de amizade e disposição de ambas as partes para partilhar a educação e o cuidado dos pequeninos.

Refletindo-se sobre as relações construídas no espaço da Unidade, pode-se afirmar que mais do que *abrir a porta da sala de aula*, ou seja, abrir o espaço físico para a permanência das famílias, é necessário que a instituição se abra para a criação de vínculos, e isso significa estar disposta a estabelecer elos de afetividade com estas. Essa decisão e essa disposição permitem a busca de diversas possibilidades no estabelecimento de relações.

Os resultados alcançados com o trabalho desenvolvido nesta Unidade reafirmam que, para a promoção da relação creche-família, é necessário que a instituição adote uma linguagem e uma postura que favoreçam a aproximação das famílias, pertencentes a diferentes níveis socioculturais, criando um ambiente verdadeiramente receptivo para a sua participação, de modo que possam se sentir aceitas, podendo conhecer e compreender o trabalho realizado e assim contribuir, na justa medida de suas possibilidades, na tarefa educativa dos seus filhos. Para tanto, é necessário que a instituição demonstre interesse pelo envolvimento dos pais e reforce atitudes em favor de parcerias.

Durante o processo foi possível compreender que as famílias podem se tornar parceiras no trabalho desenvolvido pela Unidade, contudo essa parceria é uma construção que deve partir das docentes e da instituição. E o diálogo é o caminho nessa construção, pois as famílias precisam conhecer o trabalho que a instituição realiza. Para tanto, além de se falar sobre o que a Unidade faz, é importante também permitir que estas vejam e participem do trabalho realizado. Nesse sentido, este estudo revelou que as formas para estabelecer o diálogo com as famílias são diversas. Portanto, não basta constatar os problemas e as dificuldades existentes na promoção da relação creche-família. É necessário também construir estratégias de superação destes, e neste caso a formação docente é indispensável.

Considerações finais

O diálogo estabelecido entre a Universidade e a instituição de Educação Infantil durante o desenvolvimento do projeto foi muito profícuo para as duas instituições. Para a instituição de Educação Infantil, a pesquisa-formação oportunizou às professoras acessar informações fundamentais ao exercício da docência com bebês por meio da reflexão sobre a prática docente, o que permitiu a apropriação de conhecimentos articulados com a construção de respostas para as demandas da prática.

Durante o processo a professoras tiveram oportunidade de desconstruir e (re)construir ideias sobre os bebês e seu processo de aprendizagem e desenvolvimento em ambientes coletivos; de melhor compreender a especificidade do trabalho docente com bebês; de rever concepções sobre as famílias e sua função no processo de desenvolvimentos dos pequeninos; e de desconstruir e (re)construir ideias sobre a relação com as famílias, o que em última instância possibilitou a ressignificação da prática pedagógica, e as professoras foram aprendendo a organizar melhor o trabalho docente para que estivessem mais disponíveis aos bebês e às famílias.

Para a Universidade, o diálogo com a instituição também foi marcado por muitas aprendizagens, pois o envolvimento das pesquisadoras nos diversos momentos formativos, como discussão teórica, diálogo sobre a prática, e ainda nos inúmeros momentos de participação na rotina diária da creche, possibilitou visualizar o quanto ainda se está aprendendo sobre a especificidade da prática docente na educação de bebês em ambientes coletivos. Esta compreensão favoreceu a reflexão e o aprofundamento das questões teórico-práticas que estão postas na literatura sobre a educação de bebês, bem como sobre a formação dos professores que irão atuar nesta etapa. Portanto, a imersão das pesquisadoras na instituição em estudo contribuiu para a produção e o aprofundamento de saberes fundamentais ao processo formativo do aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia, como também para a formação continuada de professores.

Tendo-se por base as reflexões desenvolvidas, pode-se sintetizar que a pesquisa-formação se revelou eficaz no processo de investigação sobre a prática educativa com bebês em ambientes coletivos, mas também possibilitou compreender que a formação continuada não é uma linha reta, pois o contexto é dinâmico e de difícil previsão.

Por fim, considera-se que a pesquisa-formação é uma alternativa eficaz na formação continuada de professores que educam e cuidam de bebês em ambientes coletivos. Assim, espera-se que este estudo, somado a tantos outros realizados, possa contribuir para que a prática do trabalho colaborativo entre professores formadores e os

docentes que trabalham cotidianamente com os bebês faça parte da política de formação continuada dos professores de bebês.

Referências

- ALMEIDA, F.M.C. **Família e educadores da infância**: um diálogo possível. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2013.
- BAHIA, C.C.S; MAGALHAES, C.C; PONTES, F.A.R. A relação creche família no cotidiano de uma creche municipal da cidade de Belém. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 7, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2009.
- BAHIA, C.C.S. **O Pensar e o fazer na creche**: um estudo a partir de crenças de mães e professora. 2008. Tese de doutorado. Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.
- BRASIL (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394. Brasília, DF.
- CLANDININ, D.J; CONNELLY, M. **Teacher's Professional Knowledge Landscapes**: Teacher-Stories – Stories of Teachers - School Stories - Stories of Schools. *Educational Researcher*, v.25, n.3, Apr, p.24 – 30, 1998.
- GATTI, B.A; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. UNESCO. Brasília, 249 f. 2009.
- FERREIRA, M. V. e ZURAWSKI, M. P. **Formação de professores e currículo integrado**. *Revista Educação Infantil*. Editora segmento, São Paulo, publicação especial. Outubro/2011.
- LIMA, A.B; BHERING, E. **Um estudo sobre creches como ambiente de desenvolvimento**. *Cadernos de Pesquisa*, v.36, n. 129. Set/dez, p. 573-506, 2006.
- NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores, in: **Formação Contínua de Professores**: realidades e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.
- NÓVOA, A. Prefácio (2001). In: JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SECANECHIA, L.P.Q. **Uma interpretação a luz da ideologia discursiva sobre bebês e a creche captado em cursos de pedagogia da cidade de São Paulo**. 2011. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

ZURAWSKI, M.P. **Escrever sobre a própria prática**: desafios na formação do professor da primeira infância. 2009. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.

Como citar este artigo

BAHIA, Celi Costa.; MOCIUTTI, Solange. A construção da relação creche-família no berçário: contribuição da pesquisa-formação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.12, n.1, p. 371-386, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n1.8646>>. E-ISSN: 1982-5587.

Data de submissão: maio/2016

Aprovação final: fev/2017